



Resumos da área de Farmácia Clínica e Assistência Farmacêutica

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA PARA O CUIDADOR DE UM PACIENTE IDOSO ACAMADO E HIPERTENSO EM UM ATENDIMENTO DOMICILIAR	1
F.F SILVA; G.L FERREIRA; L.M.A CUNHA.....	1
ESTRATÉGIAS EM EDUCAÇÃO COM ÊNFASE NO USO ADEQUADO DE MEDICAMENTOS A UMA PACIENTE IDOSA ANALFABETA, HIPERTENSA E DIABÉTICA – RELATO DE CASO	2
G. L. FERREIRA; F. F. SILVA; R. B. MOTA; V. D. SOUZA; L. M. ARRUDA	2
ACONSELHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO PARA UMA PACIENTE COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO ACOMPANHADA EM UMA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE CASO	3
M. D. A. M. MARTINS	3
ANÁLISE DA FARMACOTERAPIA E IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS RELACIONADOS AOS MEDICAMENTOS EM USUÁRIOS DE UMA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA NA CIDADE DE MANAUS	4
S. A. R. BREVES, S. J. L. OLIVEIRA; L. M. A. CUNHA	4
A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA NA ZONA LESTE DE MANAUS	5
T. M. FRAGOSO; M. C. P. VILHENA	5
SEGURANÇA DO PACIENTE: A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO DURANTE AÇÃO DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA AMAZONAS NO MUNICÍPIO DE IRANDUBA-AM	6
G. P. RODRIGUES ¹ ; N. da S. MENDONÇA ¹ ; M. V. GUEDES ¹ ; D. T. M. PEREIRA ²	6
O USO DE ANTIPSICÓTICOS EM PORTADORES DO AUTISMO E PESQUISAS PROMISSORAS EM BUSCA DO MEDICAMENTO ESPECÍFICO	7
G. D. R. M. da SILVA	7
CARACTERÍSTICAS CLINICOEPIDEMIOLÓGICAS DA TUBERCULOSE DROGARRESISTENTE NO ESTADO DO AMAZONAS, 2013 A 2017	8
G. P. SILVA; M. S. GARRIDO; L. C. S. ALENCAR.....	8
O POTENCIAL TERAPÊUTICO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA	9
L.AGUIAR.....	9
ABUSO E DEPENDÊNCIA DE BENZODIAZEPÍNICOS: DETERMINAÇÃO DOS FATORES FARMACOEPIDEMIOLÓGICOS RELACIONADOS	10
D. R. SILVA ¹ ; H. S. PEIXOTO ¹ ; J. Q. BESSA ²	10
ANÁLISE DOS ERROS DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO AMAZONAS	11
M.N. AZEVEDO, L. C. DON, M. A. SOUZA, R. O. SOUZA, K. B. VULCÃO	11



Faculdade de Ciências Farmacêuticas
XIV Semana Acadêmica de Farmácia da UFAM
II Congresso de Ciências Farmacêuticas do Amazonas



Ciências da Saúde
Farmácia Clínica e
Assistência Farmacêutica

IMPLANTAÇÃO DE UM INDICADOR PARA A PREVENÇÃO DE ERROS NAS PRESCRIÇÕES DE MEDICAMENTOS	12
R.O. SOUZA; M.A. SOUZA; M.N. AZEVEDO; L.C. DON; K.B. VULCÃO	12
TOLERÂNCIA E DEPENDÊNCIA ASSOCIADA AO USO INDISCRIMINADO DE BENZODIAZEPÍNICOS: ANÁLISE DE NOTIFICAÇÕES DE RECEITAS AMBULATORIAIS ..	13
B. SANTOS; H. PEIXOTO.....	13
ATENÇÃO FARMACÊUTICA AO PACIENTE SOROPOSITIVO ASSISTIDO EM CASA DE APOIO NO MUNICÍPIO DE MANAUS	14
D. B. ARAÚO	14
UTILIZAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DE MANAUS – AM NO BIÊNIO 2017-2018	15
A.V.C. PEREIRA; S. O. CHAGAS	15
PERFIL DE POLIMORFISMOS DE ENZIMAS DO METABOLISMO DE FASE I E II EM PACIENTES COM LEUCEMIA MIELÓIDE CRÔNICA EM MANAUS-AM	16
L.M. KARUBE ¹ ; F. C. G. JÚNIOR ¹ ; M. A. HENRIQUES ¹ ; R. S. ABREU ² ; J. P. M. NETO ¹ ; I.R.S. MAGALHÃES ¹	16
PRÁTICA FARMACÊUTICA NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS	17
M. MACUIAMA.....	17



ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA PARA O CUIDADOR DE UM PACIENTE IDOSO ACAMADO E HIPERTENSO EM UM ATENDIMENTO DOMICILIAR

F.F SILVA; G.L FERREIRA; L.M.A CUNHA

Universidade do Estado do Amazonas, ffds.gfa@uea.edu.br

Introdução: A orientação farmacêutica é um processo de informação que se refere ao tratamento, acompanhamento e avaliação farmacêutica da prescrição, que envolve comunicar ao paciente os conhecimentos a respeito do medicamento a ser utilizado e conscientizar o usuário acerca da responsabilidade pela sua saúde. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo auxiliar um cuidador semianalfabeto por meio de uma orientação farmacêutica oferecida em um atendimento domiciliar. **Metodologia:** A identificação do cuidador foi realizada através de uma busca pelas voluntárias de uma farmácia universitária, que apresenta protocolo com o CEP nº2. 909.692, onde foi possível recolher as informações relevantes através de uma ficha de avaliação. Para a intervenção, foram utilizados pictogramas (ferramentas que ilustram e descrevem a informação por meio de símbolos). **Resultado:** O paciente idoso, 72, hipertenso e com paralisia devido ao acidente vascular cerebral, faz o uso de nifedipino 10mg 3x ao dia, ácido acetilsalicílico 100mg 1x ao dia, carvedilol 6,25mg 1x ao dia e HCTZ 25mg 1x ao dia. Na primeira consulta o paciente apresentou a pressão arterial: 196 x 123 mmHg e o cuidador relatou não conseguir lembrar dos medicamentos e horários corretos para administração dos mesmos para o paciente. A partir disso foram elaborados pictogramas tais como: uma tabela personalizada com a farmacoterapia prescrita e uso de adesivos para diferenciar os medicamentos, facilitando assim a compreensão do cuidador conforme o seu nível de escolaridade. E ao final o mesmo relatou que através da intervenção pôde compreender, recordar e melhorar a adesão do tratamento. **Conclusão:** Portanto, para uma terapia ter êxito é preciso realizar uma orientação farmacêutica de qualidade, levando em consideração os seguintes aspectos: o porquê do uso do medicamento, o modo de uso, a via de administração, horários da administração, quantidade do medicamento/ duração do tratamento, reações adversas e educação em saúde.

Palavras-chave: farmácia universitária; educação em saúde; farmacoterapia



ESTRATÉGIAS EM EDUCAÇÃO COM ÊNFASE NO USO ADEQUADO DE MEDICAMENTOS A UMA PACIENTE IDOSA ANALFABETA, HIPERTENSA E DIABÉTICA – RELATO DE CASO

G. L. FERREIRA; F. F. SILVA; R. B. MOTA; V. D. SOUZA; L. M. ARRUDA

Universidade do Estado do Amazonas, giovannaleao07@gmail.com

Introdução: A revisão farmacoterapêutica é uma prática clínica que visa o serviço pelo qual é feito a avaliação da farmacoterapia do paciente, com o fim de detectar e resolver problemas relacionados a medicamentos (PRMs). **Objetivo:** Desenvolver estratégias para melhorar a farmacoterapia de uma paciente idosa usuária de uma farmácia universitária no Amazonas. **Metodologia:** A paciente foi encaminhada através de busca ativa na comunidade. Todos os medicamentos receitados foram avaliados de acordo com método Dáder, através da entrevista clínica todas as queixas e relevâncias do caso foram relatados. Apresenta protocolo com o CEP nº2.909.692. **Resultados:** Paciente idosa, 68, analfabeta, com diagnóstico de Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial, faz uso de Losartana 50mg, 2 vezes ao dia; Enalapril 10mg 2 vezes ao dia; Metformina 850mg, 2 vezes ao dia; AAS 100mg, 1 vez ao dia. Na primeira consulta detectou-se glicemia 326mg/dL e P.A. 140/80mmHg. Relatou dificuldade em lembrar o horário dos medicamentos por serem muitos. A partir da detecção do PRM e com possível correlação disso com o resultado da glicemia acima do padrão, foi desenvolvido uma caixa ilustrada de medicamentos com símbolos de lua, sol, entre outros, enfatizando a maneira e horários corretos da terapia medicamentosa. Os medicamentos foram organizados e orientações sobre o autocuidado foram ressaltados. Após implantação do método junto a paciente, observou-se a normalização dos níveis de glicose e da P.A., percebeu-se que a usuária procurou seguir as recomendações feitas por meio das intervenções. **Conclusão:** Vale ressaltar a importância do desenvolvimento de estratégias visando a saúde dos pacientes. O acompanhamento farmacoterapêutico se apresenta como uma ótima ferramenta, melhorando os resultados clínicos e prevenção de PRM. Essa atividade vem sendo expandida para outros usuários da farmácia comunitária afim de identificar e beneficiar pacientes que tenham dificuldade na adesão do tratamento medicamentoso.

Palavras-chave: Farmacoterapia; Farmácia Universitária; Acompanhamento Farmacoterapêutico



ACONSELHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO PARA UMA PACIENTE COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO ACOMPANHADA EM UMA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE CASO

M. D. A. M. MARTINS

Universidade do Estado do Amazonas, mdam.gfa@uea.edu.br

Introdução: O projeto Farmácia Universitária é um trabalho organizado e desenvolvido pelos discentes de farmácia da Universidade do Estado do Amazonas. Desse projeto surgiu o consultório farmacêutico onde os acadêmicos realizam consulta farmacêutica com o intuito de trabalhar a atenção farmacêuticas durante os atendimentos, proporcionando assim interação entre o teórico-prático. O **objetivo** do trabalho foi o aconselhamento e acompanhamento farmacoterapêutico de uma paciente que sofre com a Síndrome do Ovário Policístico (SOP) e que deseja emagrecer. **Metodologia:** A paciente foi conduzida ao consultório farmacêutico por meio de busca ativa organizada pelos acadêmicos do curso. O projeto tem registro no CEP nº 2.909.692. A paciente possui 26 anos, sexo feminino, solteira. O primeiro passo realizado foi a anamnese seguida por uma ficha do paciente. Ela veio a consulta com o objetivo de saber qual o melhor caminho para emagrecer, tendo o SOP. Ela relatou que nos últimos 3 anos sangrou apenas 4 vezes, e injetou o contraceptivo contracep para parar o sangramento, a mesma não sente dores, desejando emagrecer começou a fazer funcional, depois de um mês começou a sangrar e a sentir muitas cólicas. **Resultados:** Foi aconselhado para paciente voltar no ginecologista (não vai faz 3 anos) para saber o estado do SOP, assim como procurar uma nutricionista para saber o melhor caminho para uma dieta saudável, foi orientado atividade física leve por 4 dias semanal, e a usar bolsas térmicas para diminuir as cólicas (se acontecerem após os exercícios físicos) e por último foi alertado a paciente sobre os riscos da automedicação. **Conclusão:** Essa experiência foi de grande valia, porque pode direcionar o aprendizado da prática farmacêutica, para atenção farmacêutica, que visa o paciente como um todo, sendo assim fundamental para a formação acadêmica, profissional e emocional dos discentes.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica, Consultório Farmacêutico, Emagrecimento.



ANÁLISE DA FARMACOTERAPIA E IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS RELACIONADOS AOS MEDICAMENTOS EM USUÁRIOS DE UMA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA NA CIDADE DE MANAUS

S. A. R. BREVES, S. J. L. OLIVEIRA, L. M. A. CUNHA

Universidade do Estado do Amazonas, sadrb.gfa@uea.edu.br

Introdução: O segundo consenso de Granada define problemas relacionados ao uso de medicamentos (PRMs) como problemas de saúde, que resultam em eventos clínicos negativos, desdobrados em inefetividade farmacoterapêutica e/ou surgimento de efeitos indesejados. Sobre este aspecto, a análise farmacêutica da prescrição e do uso de medicamentos pode identificar circunstâncias geradoras de PRMs, possibilitando atuação preventiva anterior à ocorrência. **Objetivo:** Objetivou-se com o estudo investigar a existência de PRMs em usuários da Farmácia Universitária da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas. **Metodologia:** O estudo tratou-se de uma investigação exploratória de abordagem quantitativa realizada com auxílio do Método Dáder e a classificação do Segundo Consenso de Granada. Os dados foram coletados através de uma entrevista realizada com os usuários e análises do histórico farmacoterapêutico de cada um deles no período de setembro a dezembro de 2018, sendo posteriormente tabulados, analisados estatisticamente e interpretados. **Resultados:** Após análises dos resultados verificou-se que dos 29 usuários atendidos, 18 apresentaram em algum momento da vida episódio de PRM durante a terapia medicamentosa, correspondendo ao universo de 100%. Com PRMs identificados, notou-se que 28% dos pacientes apresentaram problemas devido o não recebimento de medicamento que necessitavam (PRM 1), 22% apresentaram problemas devido insegurança quantitativa (PRM 6), 22% problemas de insegurança não quantitativa (PRM 5), 17% problemas devido o recebimento de um medicamento que não necessitavam (PRM 2) e 11% devido problemas de inefetividade não quantitativa (PRM 3). **Conclusão:** Os PRMs apontados no estudo, com auxílio do método Dáder e os conceitos do Segundo Consenso de Granada, foram classificados em problemas relacionados à necessidade, segurança e efetividade que poderiam ser, em sua maioria, evitados apenas com um acompanhamento farmacoterapêutico adequado.

Palavras-chave: problemas relacionados ao uso de medicamentos, medicamentos, uso de medicamentos



A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA NA ZONA LESTE DE MANAUS

T. M. FRAGOSO; M. C. P. VILHENA

Universidade Paulista – UNIP, taylor.fragoso@gmail.com

A principal preocupação com a automedicação é a utilização irracional de medicamentos. A população deve ter consciência que o uso irracional de medicamentos, sem informação e orientação do Farmacêutico, além de poder mascarar sintomas, aumenta os riscos de reações indesejáveis e pode agravar e atrair mais doenças. Com isso o projeto de trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido, para reconhecer a Importância da Atenção Farmacêutica para o uso Racional de Medicamentos, através de atividades e ações que envolveram presenciar o ambiente farmacêutico em uma Farmácia Comunitária na Zona Leste de Manaus, no segundo semestre de 2017, observando o funcionamento da Atenção Farmacêutica; A realização de entrevistas com os pacientes em relação ao uso racional de medicamentos e a atenção farmacêutica; A verificação através das análises das entrevistas os principais fatores que levam ao uso irracional de medicamentos. Ao termino notou-se que a grande maioria da população não lê a bula antes do uso da medicação, que realizam a automedicação, mas também que a maioria sabe que a prática da atenção farmacêutica traz benefícios a saúde da população, mas os mesmos não possuem muita iniciativa em pedir orientação, por falta de interesse sobre o medicamento e de conhecimento das atribuições de um Farmacêutico, ou de levar em consideração sobre os benefícios do uso racional do medicamento. Em suma, a atenção farmacêutica pode garantir a qualidade e a eficácia do medicamento. A assistência farmacêutica é essencial para a garantia do direito à saúde.

Palavras-chave: Automedicação, Prática Farmacêutica, Uso correto, Benefícios à saúde



SEGURANÇA DO PACIENTE: A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO DURANTE AÇÃO DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA AMAZONAS NO MUNICÍPIO DE IRANDUBA-AM

G. P. RODRIGUES¹; N. da S. MENDONÇA¹; M. V. GUEDES¹; D. T. M. PEREIRA²

¹Cruz Vermelha Brasileira Amazonas, ²Universidade Federal do Amazonas,
contatogabrielpaiva@gmail.com

Introdução: A Cruz Vermelha é a principal instituição de ajuda humanitária do mundo. No Brasil está presente em 21 estados, inclusive, a filial do Estado do Amazonas que conta com uma equipe de vários profissionais da saúde voluntários, dentre eles, farmacêuticos, que juntamente com toda equipe tem o objetivo de aliviar o sofrimento humano através do seu trabalho, que não apenas contribui para adesão do tratamento medicamentoso, mas garante que o mesmo seja de forma racional e segura. A região Norte possui uma rede de serviços de saúde básica insuficiente e há dificuldades na fixação de recursos humanos, principalmente nos municípios de pequeno porte e distantes da capital. Diante dessas situações adversas, a Cruz Vermelha Brasileira Amazonas (CVBAM) vem desenvolvendo um trabalho que ameniza a ausência da assistência à saúde. **Objetivo:** Avaliar o papel do farmacêutico na Cruz Vermelha Brasileira Amazonas. **Metodologia:** O texto apresentado é referente a um relato de experiência com base na ação desenvolvida. **Resultados:** Foram realizados sessenta e cinco (65) atendimentos para a comunidade local, incluindo: Orientação farmacêutica, dispensação de medicamentos, análise das prescrições (02) e intervenções farmacêuticas (02). As classes terapêuticas mais prescritas foram a anti-inflamatória e analgésica. **Conclusão:** A presença do profissional farmacêutico nas ações da CVBAM é imprescindível, seja pela responsabilidade com a dispensação dos medicamentos e orientações relacionadas aos mesmos, mas também por contribuírem na adesão ao tratamento dos pacientes, além de ser a última barreira para evitar problemas relacionados aos medicamentos (PRM), como por exemplo, interação medicamentosa, sobredose, dentre outros, garantindo assim a segurança do paciente, integridade da saúde e bem-estar de todos os que fazem a utilização dos serviços da Farmácia da instituição.

Palavras-chave: farmácia, cuidado, voluntariado.



O USO DE ANTIPSICÓTICOS EM PORTADORES DO AUTISMO E PESQUISAS PROMISSORAS EM BUSCA DO MEDICAMENTO ESPECÍFICO

G. D. R. M. da SILVA

¹Acadêmica da Universidade Paulista, giulliane_m@hotmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autismo (TEA) é um transtorno do desenvolvimento que se caracteriza por desordens na comunicação verbal, interação social, padrões repetitivos e restritos no comportamento. A Organização Mundial da Saúde publicou uma estatística em 2014 que o autismo afeta uma a cada 160 crianças no mundo. O TEA não possui cura e nem tratamento farmacológico específico. A intervenção farmacológica usual são os psicóticos para diminuir os sintomas alvos. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é descrever o autismo, o uso de antipsicóticos na terapêutica e pesquisas promissoras em busca do medicamento específico. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento de publicações em base de dados científicos, livros, sites institucionais e de sociedades da área de psiquiatria e psicologia. Os critérios de inclusão basearam-se em estudos com o uso dos antipsicóticos em esquizofrenia e autismo, e estudos clínicos randomizados de medicamentos em portadores do autismo. Os critérios de exclusão foram os estudos de tratamentos alternativos não farmacológicos, antipsicóticos que não obtiveram sucesso nos ensaios clínicos e estudos dos sintomas característicos do comportamento e da comunicação. **Resultados:** Os antipsicóticos de várias classes são utilizados a fim de amenizar os sintomas mais prevalentes do autismo. Apenas dois antipsicóticos são aprovados pela FDA devido estudos clínicos específicos em portadores do TEA. A risperidona prevalece como medicamento por apresentar uma melhora significativa nos indivíduos. Pesquisas em busca do medicamento específico crescem e essas pesquisas têm utilizado neuro-hormônios, neurotransmissores, ácidos graxos e substâncias de plantas. **Conclusão:** A busca da farmacoterapêutica e da fisiopatologia do autismo têm sido intensificadas e acredita-se que em um curto prazo de tempo as pesquisas terão os resultados esperados para que o autismo já não seja mais um desafio para os pesquisadores e para a medicina mundial.

Palavras-chave: autismo, farmacologia do autismo, antipsicóticos, risperidona.



CARACTERÍSTICAS CLINICOEPIDEMIOLÓGICAS DA TUBERCULOSE DROGARRESISTENTE NO ESTADO DO AMAZONAS, 2013 A 2017

G. P. SILVA; M. S. GARRIDO; L. C. S. ALENCAR

¹Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas, gabrielaprintes@gmail.com

A tuberculose (TB) é uma doença crônica e infectocontagiosa e o Amazonas é o Estado com a maior taxa de incidência da doença no Brasil (72,4/100 mil hab.). A tuberculose drogarresistente (TBDR) é um dos maiores obstáculos para a eliminação da doença. Em 2017, foram registrados mundialmente 558.000 casos de tuberculose multirresistente (TBMR), que consiste na resistência a Rifampicina e Isoniazida simultaneamente, os dois medicamentos mais importantes para o tratamento da doença. O estudo buscou descrever as características clínicoepidemiológicas dos casos novos de TBDR no estado do Amazonas. Realizou-se estudo descritivo dos casos confirmados de TBDR no SINAN e Sistema de Informação de Tratamentos Especiais da Tuberculose, entre 2013 a 2017. Variáveis sociodemográficas: sexo, idade, raça/cor, escolaridade, ocupação; clínico epidemiológicas: comorbidades (HIV, Diabetes mellitus, alcoolismo, uso de drogas ilícitas, tabagismo), tipo e padrão de resistência e desfecho dos casos. Realizou-se análise descritiva, com distribuição de frequência para variáveis qualitativas e cálculo de média e desvio padrão para variáveis quantitativas. Utilizou-se o software STATA®. Registrou-se 234 casos de TBDR, sendo 219 casos novos. A maioria dos casos novos eram do sexo masculino (60,3%) entre 30 a 49 anos (média de 36,47) pardo (84%), com mais de 8 anos de estudo (37,9%) e atuantes no mercado de trabalho (43,5%). Destaca-se a população privada de liberdade com 14 casos (6,4%), dos quais 9 (64,3%) eram de resistência primária. Cerca de 70,3% (n=154) trataram anteriormente para TB, classificados como monorresistentes a Rifampicina (n=109, 49,7%) e de resistência adquirida (n=133, 60,7%). As comorbidades frequentes foram diabetes, infecção pelo HIV/AIDS e usuários de drogas ilícitas. 130 (59,4%) tiveram sucesso no tratamento, 61 (27,8%) abandonaram e 11 (5%) evoluíram para óbito. Os resultados sugerem possíveis falhas na adesão e manejo do tratamento dos casos, necessitando a priorização da tuberculose como um grave problema de saúde pública estadual.

Palavras-chave: Tuberculose, tuberculose droga-resistente, epidemiologia.

Financiamento: FAPEAM



O POTENCIAL TERAPÊUTICO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA

L. AGUIAR

Universidade Paulista – UNIP, larissa_gomes_aguiar@outlook.com

A epilepsia foi considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como doença prioritária, por atingir cerca de 50 milhões de pessoas no mundo. Algumas substâncias presentes na Cannabis, estão sendo o centro de vários estudos relacionados a epilepsia, dentre estas, o Canabidiol têm apresentado dados promissores. O trabalho tem como objetivo verificar o potencial terapêutico do Canabidiol no tratamento da epilepsia. A metodologia foi um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados sites de busca como PUBMED e Scielo, através das palavras chaves: cannabis, canabidiol, canabinóides, epilepsia, sistema endocanabinóide, publicados entre 2008 e 2019. Observou-se uma dificuldade na adesão do tratamento com antiepiléticos tradicionais em longo prazo, por estes apresentarem efeitos adversos bastante agressivos e ineficácia no controle de algumas crises convulsivas. O uso do Canabidiol em crianças e adultos portadores de epilepsias graves, como Síndrome de Dravet, Síndrome de Lennox-Gastaut e outros casos intratáveis, apresentou redução nas crises, além de efeitos adversos menos agressivos que os apresentados por antiepiléticos tradicionais. Este se demonstrou seguro e bem tolerável conforme o aumento da dose. Portanto, o Canabidiol serve como uma alternativa promissora no tratamento da epilepsia, principalmente em crianças, por apresentar bons resultados na segurança do seu uso, na eficácia no controle de crises resistentes aos tratamentos disponíveis no mercado e por apresentar efeitos adversos mínimos.

Palavras-chave: Canabidiol, Epilepsia, Sistema endocanabinóide, canabinoides, cannabis



ABUSO E DEPENDÊNCIA DE BENZODIAZEPÍNICOS: DETERMINAÇÃO DOS FATORES FARMACOEPIDEMIOLÓGICOS RELACIONADOS

D. R. SILVA¹; H. S. PEIXOTO¹; J. Q. BESSA²

¹Universidade Paulista (UNIP - Campus Manaus), ²Unidade de Básica de Saúde Mansour Bulbol – Manaus, daniele.rsilva.manaus@gmail.com

Introdução: Os benzodiazepínicos (BZD) são fármacos com atividade ansiolítica que passaram a ser utilizados na década de 60, a partir de então se tornaram rapidamente aceito pela classe médica. São considerados como drogas eficazes e seguros, mas o seu uso está associado ao desenvolvimento de tolerância, dependência e efeitos colaterais relevantes, que na rotina diária dos prescritores costumam ser subestimados trazendo prejuízo individual e social. Conhecer o perfil de utilização e acesso aos BZD pela população contribui para a elaboração de estratégias futuras para coibir o seu uso indiscriminado. **Objetivo:** Identificar os fatores farmacoepidemiológicos que favorecem o abuso e a dependência a drogas benzodiazepínicas. **Metodologia:** As coletas foram feitas através de questionário estruturado, aplicados nas UBSs da cidade de Manaus – AM. No estudo foram incluídos pacientes maiores de 18 anos em tratamento com BZD que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa, conforme os termos discriminados TCLE. A análise dos dados foi baseada em média e frequência simples. **Resultados e discussões:** Os pacientes que fazem uso crônico de BZD buscam preferencialmente as farmácias públicas. A primeira prescrição foi para tratar sintomas de ansiedade e insônia. Os pacientes estão satisfeitos com a ação do medicamento e não recomendam para terceiros. A maioria dos entrevistados tem o desejo de parar com a medicação, mas não conseguem, por ter adquirido dependência ou por medo de recaída dos seus quadros mentais. **Conclusão:** Apesar de a literatura médica atual desencorajar os tratamentos crônicos com BZDs, a sua indicação ainda é uma realidade na atenção básica prestada pelo SUS, que se perpetua devido à resistência dos pacientes em abandonar o BZD especialmente por temer piora do seu quadro de saúde mental e não suportar a abstinência, pontos que poderiam ser contornados com o fortalecimento da rede de saúde mental.

Palavras-chave: Psicotrópico, medicamento controlado, hipnótico-sedativo

Financiamento: UNIP



ANÁLISE DOS ERROS DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO AMAZONAS

M.N. AZEVEDO, L. C. DON, M. A. SOUZA, R. O. SOUZA, K. B. VULÇÃO

Fundação Hospital Adriano Jorge, azevedomat8@gmail.com

Objetivos: Identificar e avaliar a frequência dos tipos de erros de dispensação de medicamentos e suas potenciais causas, em um Hospital Público. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional, em uma farmácia hospitalar de atendimento a pacientes internados de um hospital de média e alta complexidade, no período de 2018 a 2019. Após a conferência dos medicamentos separados, os dados foram coletados no formulário “taxa de erros de dispensação” do Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP), preconizado pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) e instituído pelo Ministério da Saúde, tabulados em planilhas eletrônicas (Excel) e apresentados por meio das ferramentas de gestão: Teoria do queijo suíço que permite melhor compreensão das potenciais causas e do princípio de acidentes organizacionais; Gráfico linha de tendência para avaliação da frequência da taxa de erro de dispensação; e indicador “taxa de erro na dispensação de medicamentos” para medir o desempenho do processo. **Resultados:** A taxa de erro na dispensação de medicamentos obtida foi de 0,74%. As prováveis causas desses erros estão associadas a interrupções no procedimento de separação por fatores ambientais. **Conclusão:** Erros na dispensação de medicamentos é um risco permanente. Sendo assim este processo necessita ser continuamente avaliado. Os instrumentos de gestão utilizados auxiliaram na identificação, análise e medição dos resultados, sendo úteis no monitoramento do processo de dispensação para sua melhoria. Desta forma o indicador já está implantado e será dado continuidade no protocolo de medicamentos.

Palavras-chave: erros de medicação, erros de dispensação, segurança do paciente, indicadores de qualidade.

Financiamento: Fapeam



IMPLANTAÇÃO DE UM INDICADOR PARA A PREVENÇÃO DE ERROS NAS PRESCRIÇÕES DE MEDICAMENTOS

R.O. SOUZA; M.A. SOUZA; M.N. AZEVEDO; L.C. DON; K.B. VULÇÃO

Fundação Hospital Adriano Jorge, oliveira.rayssa37@gmail.com

Introdução: A incidência de erros de prescrições de medicamentos nos hospitais é preocupante e estimula os profissionais a procurar alternativas para minimizá-los. Estudos comprovam que os erros mais frequentes nas medicações vêm da prescrição. A implantação de mecanismos como os indicadores é de suma importância para a prevenção de erros em prescrições. **Objetivos:** Diante deste contexto, o objetivo principal deste estudo foi a implantação de um indicador para a prevenção de erros nas prescrições de medicamentos, através de um estudo observacional, retrospectivo, usando um indicador para monitoramento dos processos da prescrição medicamentosa e identificando a frequência e a prevalência desses erros. **Metodologia:** Foram analisadas 400 prescrições, totalizando 3098 medicamentos prescritos, destes, foram identificados 1538 erros. **Resultados:** Foram tabelados os seguintes resultados para uma melhor compreensão dos erros encontrados: ausência de forma farmacêutica 0 (0%), sem a dose 28 (1,8%), sem a posologia 30 (2%), sem a via de administração 330 (21%), sem o tipo de diluente 953 (62%), sem o volume de diluente 967 (63%), sem o tempo de infusão 1183 (77%), sem a velocidade de infusão 1992 (77,2%) e erros relacionados a utilização de abreviatura contraindicada 148 (10%). Estes erros são frequentes e podem trazer vários danos ao paciente, evidenciando a importância da atuação do farmacêutico na análise da prescrição antes da dispensação dos medicamentos. **Conclusão:** Neste trabalho, os indicadores nos deram uma visão da real situação das receitas médicas, nos possibilitando tomar uma decisão estratégica para reduzir os diversos erros cometidos nos receituários.

Palavras-chave: Erros de Prescrição; Prescrição médica; Intervenção Farmacêutica



TOLERÂNCIA E DEPENDÊNCIA ASSOCIADA AO USO INDISCRIMINADO DE BENZODIAZEPÍNICOS: ANÁLISE DE NOTIFICAÇÕES DE RECEITAS AMBULATORIAIS

B. SANTOS; H. PEIXOTO

Universidade Paulista – UNIP, biancakristiana@gmail.com

Os primeiros benzodiazepínicos (BZD) foram introduzidos no mercado farmacêutico na década de 60 iniciando assim a chamada “Revolução Benzodiazepínica”. Considerados seguros quando comparados aos seus antecessores - os barbituratos, foram instantaneamente incorporados à clínica sendo amplamente prescritos para alívio do stress e da insônia. Ao final da década de 70 surgiram os primeiros questionamentos acerca do seu potencial para induzir dependência e tolerância. Atualmente as diretrizes médicas encorajam a desprescrição dos benzodiazepínicos, deixando sua utilização restrita a condições como o manejo dos sintomas agudos de ansiedade por períodos curtos de tempo. Entretanto, neste trabalho constatamos que os benzodiazepínicos ainda são utilizados regularmente no SUS. Nosso trabalho analisou prescrições médicas (n = 81) atendidas em uma UBS da cidade de Manaus por um período de 4 meses e identificou o diazepam como substância mais prescrita dentre os benzodiazepínicos disponíveis. Os pacientes em sua maioria são adultos (40-48 anos; 70,76 %) seguido dos idosos (60-84 anos; 23 %), os menores de 12 anos representam 3,24 %. As mulheres são a maioria dos pacientes (62,9 %). De todas as prescrições atendidas, apenas 18,4 % foram emitidas por psiquiatras. Os registros do SISFARMA indicam dispensação de 2 notificações de receita por ano, em média, por paciente. Usualmente, as prescrições solicitavam tratamento para 60 dias. Com esses dados concluímos que uso crônico de benzodiazepínicos ainda é uma realidade à despeito de toda a recomendação médica moderna. O baixo custo, a fácil adesão e a relutância do paciente em abandonar o benzodiazepínico favorece a permanência destas substâncias na rotina das UBS. Contudo, pacientes iniciando terapia com benzodiazepínicos não foram registrados neste período, sugerindo que as diretrizes atuais estão sendo consideradas na rotina das UBS da cidade.

Palavras-chave: Medicamentos tarjados, ansiolíticos, prescrição médica



ATENÇÃO FARMACÊUTICA AO PACIENTE SOROPOSITIVO ASSISTIDO EM CASA DE APOIO NO MUNICÍPIO DE MANAUS

D. B. ARAÚO

IPOG, deborah.araujo@embrapa.br

Introdução: A atenção farmacêutica, com seu advento e evolução, consolidou-se como ferramenta clínica necessária ao cuidado do paciente, inclusive entre os portadores do vírus HIV; visto que a fidelização à terapia medicamentosa e a ocorrência de eventos clínicos entre os medicamentos representam obstáculos frequentes quanto à efetividade do tratamento. **Objetivos:** Identificar as possíveis interações medicamentosas nos esquemas terapêuticos definidos, avaliar a adesão ao tratamento e implementar intervenções educativas. **Metodologia:** Os dados foram coletados em uma casa de acolhimento temporário, mediante entrevista, direcionada por um questionário individual e semi-estruturado. Em determinadas situações foi necessária a conferência da sacola de medicamentos para averiguação mais precisa da farmacoterapia utilizada pelo paciente. **Resultados:** Pacientes do sexo masculino, 60%, prevaleceram neste estudo, 43,3% do total de participantes cursaram ensino fundamental incompleto; 69,9% não exerciam atividade remunerada. Além dos elementos socioeconômicos, apontou-se como principais fatores para a não adesão: a quantidade diária de comprimidos e presença de efeitos colaterais. Segundo o Método de Morisky-Green, sete (25,9%) pacientes apresentavam nível elevado de adesão, enquanto 20 (74,1%) pacientes foram medianamente aderentes. Aplicando-se a Metodologia Dáder, modelo de seguimento farmacoterapêutico, registrou-se um total de 55 PRM. Verificou-se também a provável ocorrência de interações entre algumas classes de medicamentos. **Conclusão:** Diante do exposto, constata-se a relevante contribuição clínica da atenção farmacêutica, através do adequado acompanhamento farmacoterapêutico, incluindo as ações interventivas, para o desfecho positivo no tratamento de pacientes que convivem com vírus HIV, fortalecendo, portanto, o vínculo destes com o profissional farmacêutico.

Palavras-chave: intervenção farmacêutica, HIV, Adesão



UTILIZAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DE MANAUS – AM NO BIÊNIO 2017-2018

A.V.C. PEREIRA; S. O. CHAGAS

Instituto de Saúde da Criança do Amazonas, andre.f8@hotmail.com

Introdução: as infecções bacterianas são consideradas um grande problema de saúde pública, visto que, apesar de esforços para a promoção do uso racional de antimicrobianos (ATB), a resistência a esses micro-organismos cresce cada vez mais. Em hospitais pediátricos, é comum o uso de ATB no tratamento de infecções no trato respiratório, pele, pós-cirúrgico e sepse. Por isso, é fundamental que se estabeleça um programa de controle do uso destes medicamentos.

Objetivos: comparar o perfil da utilização dos antimicrobianos em um hospital pediátrico no município de Manaus – AM entre os anos 2017 e 2018. **Metodologia:** trata-se de um estudo transversal, quantitativo e retrospectivo que buscou levantar dados acerca da utilização dos antimicrobianos de acordo com as Fichas de Solicitação de Antimicrobianos (FSA, documento anexo à prescrição médica) preenchidas pelos médicos prescritores do hospital em estudo nos anos de 2017 e 2018. Os dados foram tabulados e analisados no Microsoft Excel 2016.

Resultados: em 2017 foram analisadas 4.559 FSA e 5.551 em 2018. No primeiro ano do estudo, foram internados 1.944 pacientes (de 0 a 10 anos), e houve um aumento de 28% no ano seguinte (2.495). Foram utilizados 33 ATB diferentes incluindo os antibacterianos e antifúngicos. As cefalosporinas de 3ª geração foram os ATB mais utilizados nos dois anos do estudo (28% vs 27%). Destes, a Ceftriaxona foi o fármaco mais prescrito (27%). Outras classes mais utilizadas foram as penicilinas (11%), aminoglicosídeos (10%), macrolídeos (8%) e cefalosporinas de 1ª geração (8%). Foi verificado um aumento no percentual de pacientes tratados com apenas um ATB (53% vs. 59%). Amicacina e vancomicina, apesar de seu conhecido perfil de toxicidade foram bastante utilizadas em detrimento de outros fármacos mais seguros. **Conclusão:** os fármacos beta-lactâmicos foram os mais prescritos. Porém, houve elevado uso de drogas de uso restrito como cefepime, vancomicina e meropenem, principalmente nas UTI.

Palavras-chave: antibióticos, pediatria, farmacoepidemiologia



PERFIL DE POLIMORFISMOS DE ENZIMAS DO METABOLISMO DE FASE I E II EM PACIENTES COM LEUCEMIA MIELOÍDE CRÔNICA EM MANAUS-AM

L.M. KARUBE¹; F. C. G. JÚNIOR¹; M. A. HENRIQUES¹; R. S. ABREU²; J. P. M. NETO¹; I.R.S. MAGALHÃES¹

¹Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) – Universidade Federal do Amazonas (UFAM), ²Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (FHEMOAM), minakolilian@gmail.com

Introdução: A Leucemia Mieloide Crônica (LMC) é uma doença neoplásica hematológica, caracterizada pelo gene quimérico BCR-ABL, o qual tem atividade tirosino-quinase (TK) elevada, que estimulam a proliferação celular. O tratamento de escolha é um inibidor de tirosino-quinase (TKI), o mesilato de imatinibe (MI). O organismo humano necessita de meios para excretar fármacos e utiliza enzimas de fase I e II, que alteram bioquimicamente a molécula do fármaco para torná-la mais hidrossolúvel e facilitar a sua excreção. Inúmeros estudos têm demonstrado a existência de polimorfismos em genes envolvidos nos processos farmacocinéticos e dinâmicos, que interferem na resposta ao tratamento, tais como, enzimas de transporte de fármacos e enzimas de metabolismo de fase I e fase II. **Objetivos:** Pesquisar polimorfismos genéticos relacionados com as enzimas CYP2E1 e NAT2 para avaliar a frequência dessas variantes em pacientes acometidos por LMC. **Metodologia:** Foi realizado um estudo observacional com corte transversal. O sangue periférico dos pacientes foi coletado no hemocentro localizado em Manaus – AM, em seguida foi realizada a extração do material genético pelo método QIAmp DNA Mini Kit (QIAGEN) e para a amplificação do material, foi empregada a técnica de PCR em Tempo Real. Este projeto teve aprovação do comitê de ética da UFAM, pelo parecer número 2.183.368 e do comitê de ética do HEMOAM, pelo parecer número 2.540.371. **Resultados:** Para os polimorfismos rs3813867 e rs6413420, referentes a CYP2E1 e rs1799930, da NAT2, a frequência apresentou-se nula. Para a variante rs1799929 a frequência foi de 22,72% (n=31), para rs1799931, foi de 23,1% (n= 3) e para rs1041983 foi de 3,7% (n=1). **Conclusão:** Nos dois polimorfismos analisados para CYP2E1, a frequência apresentou-se nula para essa população. Dentre os quatro polimorfismos de NAT2 analisados, a variante mais prevalente foi a rs1799931, demonstrando a frequência de 23,1% na população de estudo.

Palavras-chave: Polimorfismos, Leucemia Mieloide Crônica, Citocromo P450, N-Acetiltransferase

Financiamento: FAPEAM e UFAM



PRÁTICA FARMACÊUTICA NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

M. MACUIAMA

Centro de Ensino Literatus, max.andersonqm@gmail.com

Introdução A organização mundial de Saúde (OMS) propões que, para o Uso Racional de Medicamentos (URM) é preciso que receite o medicamento apropriado e adequados para os pacientes. **Objetivos** apresentar a Prática do Farmacêutico no Uso Racional de Medicamentos, visando seus cuidados com a população na educação e informação do uso de medicamentos. **Metodologia** com estrutura descritivo observacional retrospectivo, realizado um levantamento bibliográfico nas bases de SCIELO e GOOGLE ACADEMICO entre 2013 a 2018, Critérios de inclusão Artigos com títulos: uso racional dos medicamentos, riscos do uso de medicamentos e artigos nacionais. Critérios de exclusão Artigos publicados cujo ano foi inferior a 2013 e foi excluído os artigos estrangeiros. **Resultados** O levantamento feito após os achados na literatura, mostraram que o uso indiscriminado de medicamentos sem prescrição médica é uma questão que envolve educação em saúde A automedicação nesse momento está sendo um fenômeno mundial e sua prevalência difere em função da população, nos levantamentos feitos, foi observado que a automedicação no país se encontram nos jovens de 16 a 24 anos dentre eles 90% se automedica, e nas cidades, Manaus tem 92% de uso irracional dos medicamentos, por tanto, essa prática apresenta por fatores importantes como a dificuldade de acesso, demora e baixa qualidade do atendimento nos serviços de saúde, tanto no setor privado ou no público, soma-se juntos com as propagandas de medicamentos isentos de prescrição na mídia, a presenças das de medicamentos nas residências e a crença de que os medicamentos resolvem tudo e assim é observado em muitas casas. **Conclusão** De qualquer maneira o profissional farmacêutico é responsável pela promoção do Uso Racional de Medicamentos e conseqüentemente, da saúde de todos, como qualquer outro profissional da saúde. A racionalidade no uso de medicamentos traz conseqüências que são obstáculos para o desenvolvimento dessa ideia.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica, Automedicação, Risco com Medicamentos